

## COMUNICAÇÃO

# Arquivos universitários e arquivos em universidades: alguns aspectos da administração de arquivos nas universidades brasileiras\*

VILMA MOREIRA DOS SANTOS\*\*

### 1 - INTRODUÇÃO

O termo "arquivos universitários" foi adotado no contexto do I Seminário Nacional de Arquivos Universitários (1) para designar os programas arquivísticos centrados primordialmente na administração dos arquivos gerados em conexão direta com as atividades das universidades.

Nesse mesmo Seminário, o termo "arquivos em universidades" está designando os demais programas arquivísticos implementados no âmbito da universidade, notadamente os que envolvem a custódia

---

\* *Comunicação apresentada ao 5º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas - Lisboa, Portugal, 26-28 de janeiro de 1994.*

\*\* *Professora da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, atualmente em programa de doutoramento na University of Liverpool - Archives Unit, P. O. Box 147, L69 3BX, Liverpool, England.*

de acervos arquivísticos privados.

A abordagem "arquivos universitários" e "arquivos em universidades" está também refletida nos resultados de uma recente pesquisa de campo efetuada pela autora junto às universidades brasileiras, como parte de um projeto de pesquisa que contempla a organização dos arquivos universitários brasileiros (2).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados preliminares dessa pesquisa, na expectativa de que as questões analisadas venham suscitar uma discussão profícua junto aos participantes do 5º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.

## 2 - ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS E ARQUIVOS EM UNIVERSIDADES: ESBOÇO DE UM PERFIL

A pesquisa de campo mencionada anteriormente foi efetuada junto às 89 universidades brasileiras ligadas ao CRU - Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, com o objetivo de se traçar um diagnóstico preliminar do atual quadro da administração de arquivos nessas universidades. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, obtendo-se uma taxa de retorno de cerca de 56%.

Uma análise preliminar desses questionários revela que algumas universidades já implantaram setores de arquivos em suas estruturas organizacionais com as responsabilidades basicamente voltadas para a documentação de cunho administrativo.

Esses setores recebem denominações que variam entre "**Arquivo Central**", "**Arquivo Geral**" ou simplesmente "**Arquivo**", e são geralmente vinculados às administrações centrais.

As bibliotecas universitárias foram também identificadas como participantes do processo de coleta e administração de arquivos. Estas, por sua vez, tendem a implementar setores denominados "**Memória da Universidade**", dentro de suas próprias estruturas organizacionais, com o objetivo central de administrar as teses, dissertações e as publicações da universidade. Um dos problemas verificados na administração dessas memórias é que, em algumas bibliotecas, essas coleções são de livre acesso e o empréstimo do material é proporcionado.

---

\* *A Sociedade dos Arquivistas Americanos considera as teses e dissertações produzi*

Algumas bibliotecas universitárias são também depositárias de arquivos de escritores da região ou de acervos de história local. Nesses casos, o papel de preservação da memória se amplia para os limites da região onde a universidade está inserida.

Pelo menos mais dois setores da estrutura universitária foram identificados como participantes do processo de coleta e administração de arquivos: os centros de estudos ou pesquisa e os centros de documentação. Tais setores tendem a custodiar arquivos gerados no ambiente externo à universidade, para subsidiar estudos e pesquisas.

Vale ressaltar que, nas universidades onde são mantidos vários órgãos voltados para a administração de arquivos, não se detectou sinais de coordenação dos programas arquivísticos.

As experiências que congregam a administração dos programas arquivísticos sob a responsabilidade de um mesmo setor são mais raras.

No item seguinte, passa-se ao relato de dois casos que ilustram os aspectos até agora analisados.

## **2.1 A UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas**

A Unicamp foi criada em 1963 como uma instituição vinculada ao Governo do Estado de São Paulo.

É no final da década de 70 que começam a ser idealizados os órgãos voltados para a administração de arquivos, mas a sua concretização se dá a partir da segunda metade dos anos 80.

O primeiro órgão a ser criado foi o Centro de Memória da Unicamp - CMU, em 1985, com vinculação ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFICH. Embora essa denominação sugira uma relação intrínseca com a Universidade, o CMU surgiu, de fato, com a finalidade de promover estudos e pesquisas voltados para a região conhecida historicamente como "Oeste Paulista". Para tanto, o CMU conta com uma estrutura relativamente complexa, que inclui uma Biblioteca e um Arquivo Histórico, reunindo acervos arquivísticos de história local. Além de se propor ao desenvolvimento de atividades mais amplas, como a produção, preservação, divulgação e discussão da memória histórica, o CMU tem como objetivo promover a elaboração da História da Unicamp (3,4).

---

*das na universidade, como documentos de valor permanente, recomendando a sua guarda em coleções fechadas. Ver Society of American Archivists, Resolution on theses and dissertations, 1975.*

No ano seguinte, 1986, deu-se a criação do Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) - Centro de Pesquisa, também ligado ao IFICH, tendo como objetivo desenvolver atividades de pesquisa no campo da história e da sociologia do trabalho, dos movimentos sociais e das idéias e correntes políticas (5). Embora tenha iniciado o seu acervo com a coleta de documentos voltados para a história do movimento operário no Brasil, o Arquivo Edgard Leuenroth reúne hoje um vasto acervo arquivísticos numa grande variedade de assuntos. Atualmente, parece que o AEL se coloca numa postura de oferecer abrigo para arquivos de quaisquer natureza e origem, que estejam com a sua preservação ameaçada.

É no ano de 1989 que se dá a criação do SIARQ - Sistema de Arquivos da Unicamp, órgão concebido para administrar a documentação diretamente relacionada ao desempenho das atividades administrativas e acadêmicas da Universidade. A política de coleta de documentos do SIARQ abrange também a custódia de conjuntos documentais de pessoas naturais ou jurídicas de direito privado, desde que considerados de interesse para a Universidade. Os arquivos privados dos docentes da Unicamp são coletados pelo SIARQ, à luz dessa política (6).

O quarto órgão que se dedica à administração de arquivos na Unicamp é o Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulálio - CEDAE. Apesar de já estar implementado e em funcionamento junto ao Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, o CEDAE não se encontra ainda formalmente inserido na estrutura organizacional da Universidade. Tendo como objetivos reunir, organizar e preservar documentos de interesse literário, cultural e lingüístico, bem como fomentar as atividades de pesquisa, o acervo do CEDAE tem a sua constituição apoiada nas linhas de pesquisa estabelecidas pelos professores e alunos do Instituto (7).

De acordo com informações obtidas pessoalmente junto ao SIARQ, parece que a Biblioteca Universitária é responsável pela administração das teses e dissertações produzidas na Universidade, constituindo, pois, o quinto órgão a se dedicar à administração de arquivos na Unicamp. Informações detalhadas sobre essa atuação deixam de ser incluídas porque não se obteve o retorno do questionário da referida Biblioteca.

Uma análise preliminar das políticas de coleta de documentos desses órgãos revela que elas carecem de maior precisão e, talvez, de compatibilização. A proposta do SIARQ de custodiar arquivos

privados de interesse para a Universidade, parece um tanto vaga, podendo, eventualmente, se sobrepor às políticas do CMU, do AEL ou do CEDAE. Exemplificando, onde ficariam alocados os arquivos particulares de um docente da Unicamp que tenha se dedicado a historiar o Oeste Paulista? No SIARQ, que tem como objetivo coletar os arquivos dos docentes da Universidade, ou no CMU, que se concentra em estudos e pesquisas voltados para esta Região?

A eventual competição por arquivos a serem coletados, ou mesmo por atividades e serviços, poderia afetar negativamente o funcionamento desses órgãos? Nesse sentido, estaria a competição por atividades afetando o funcionamento do CMU e do SIARQ, no momento em que o primeiro assume a elaboração da história da Unicamp? Esta questão parece pertinente, porque é de se estranhar o não envolvimento do SIARQ com a elaboração da história da Universidade, quando a responsabilidade primordial desse órgão constitui a identificação, coleta e administração das fontes para essa História.\*

## **2.2 A PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

A PUC-SP, instituição particular mantida pela Fundação São Paulo, foi fundada em 1946.

É provável que o envolvimento da PUC-SP com a administração de arquivos tenha se iniciado com a criação da Central de Documentação e Informação Científica "Prof. Casemiro dos Reis Filho" - CEDIC. Vinculada à Vice-Reitoria Acadêmica, a CEDIC foi criada em 1980, como recurso indispensável à implementação e ampliação da pesquisa na PUC-SP, à preservação de sua memória e à prestação de serviços à sociedade.

No entanto, parece que a identidade da CEDIC se firmou, de início, como um Centro de Documentação voltado marcadamente para os "Movimentos Sociais" e "Movimentos em Educação", acompanhando a incidência de projetos de pesquisa efetivamente conduzidos em torno desses temas. Sendo assim, o seu acervo foi inicialmente constituído pela documentação gerada por esses Movimentos.

É a partir de 1988 que a CEDIC passa a se envolver com a administração dos arquivos da própria PUC-SP, quando se iniciou o "Projeto Recuperação e Organização da Memória da PUC-SP". Atra-

---

\* *Arquivistas britânicos argumentam que a competição entre repositórios nem sempre assume contornos negativos. Nesse sentido, ver Society of Archivists (8).*

vés desse Projeto, foi possível iniciar o fundo "Pontifícia Universidade Católica de São Paulo", dentro do próprio Centro de Documentação. Em 1991, a CEDIC formulou outra proposta para a implementação do "Sistema de Arquivos da PUC-SP", desta vez abrangendo as três fases do ciclo de vida dos documentos.

A experiência da PUC-SP se distingue dentre as universidades brasileiras, por congregar os programas arquivísticos da universidade sob a responsabilidade de um mesmo setor.

No entanto, as teses, dissertações e publicações da Universidade são administradas pela Biblioteca, seguindo a mesma prática identificada nas demais universidades brasileiras.

### 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que uma interpretação fiel do atual perfil da administração de arquivos na universidade brasileira não pode ser efetuada sem se levar em conta as formas de constituição dessas universidades, bem como os seus respectivos processos de implementação e desenvolvimento da pesquisa.

No entanto, parece que os programas arquivísticos tendem a proliferar dentro das universidades para atender objetivos de grupos de pesquisa específicos. Não resta dúvida que o atual perfil "arquivos universitários" e "arquivos em universidades", tem levado à duplicação de recursos humanos e financeiros.

Parece que a administração de arquivos nas universidades brasileiras deve ser considerada numa perspectiva de aproximação dos "arquivos universitários" e dos "arquivos em universidades", nos moldes da PUC-SP, visando não apenas uma efetiva aplicação dos recursos humanos e financeiros, mas também um melhor atendimento da clientela.

Tal aproximação deveria ocorrer, no entanto, dentro de uma perspectiva mais ampla que considere a administração conjunta das bibliotecas, dos arquivos e dos museus no contexto das universidades brasileiras.

---

\* *Tal perspectiva foi apontada por um dos respondentes do questionário. Uma discussão em torno desse tema pode ser encontrada no artigo: LEONHARDT, H. A. [What is library material, what archive material and what museum material]. **Bibliotheksdienst**, v. 23, n. 8/9, p. 891-904.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Seminário Nacional de Arquivos Universitários, 1, Campinas, 1991. **Atas...** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1992.
2. SANTOS, V. M. **Brazilian universities archives: guidelines for conceptualization, structuring and organization.** Thesis proposal submitted to the University of Liverpool. Liverpool, 1993. 8p.
3. ABRAHÃO, F. A. Três séculos de história: o acervo de Centro de Memória e os trabalhos nele desenvolvidos. In: Seminário Nacional de Arquivos Universitários, 1, Campinas, 1991. **Atas...** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1992. p. 111-114.
4. Universidade Estadual de Campinas. Conselho Universitário. Deliberação A-6, de 28 de maio de 1992. Baixa o Regimento Interno do Centro de Memória da Unicamp.
5. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Arquivo Edgard Leuenroth. **Regulamento.** (Folheto)
6. MARTINS, N. R. A sistematização dos arquivos da Unicamp. In: Seminário Nacional de Arquivos Universitários, 1, Campinas, 1991. **Atas...** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1992. p. 55-64.
7. MIRANDA, V. R. P. Lingüística e literatura: contribuições para sua história. In: Seminário Nacional de Arquivos Universitários, 1, Campinas, 1991. **Atas...** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1992. p. 133-137.
8. Society or Archivists. **University repositories: what role do they fulfil and what role should they seek in the future?** Proceedings of one day seminar held at the University of Liverpool, 1986.